

META-ANÁLISE DAS DISSERTAÇÕES DO CURSO DE MESTRADO CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UFPB: 1990-1999

METANALYSIS OF THE INFORMATION SCIENCE MSC COURSE'S DISSERTATION: 1990-1999 – Federal University of Paraíba

Walkíria Toledo de Araújo (coordenadora)^{*}
Bernardina Maria Juvenal Freire^{*}
Marynice de Medeiros M. Autran^{*}
Joliza Chagas Fernandes^{**}
Raquel Guimarães Pereira^{***}

JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

Nos últimos anos, o volume de pesquisas realizadas sobre o produto acadêmico final dos alunos do *Curso de Mestrado em Biblioteconomia (CMB) / Curso de Mestrado em Ciência da Informação (CMCI)* tem se desenvolvido em ritmo relativamente acelerado, assim como a demanda de alunos para o processo seletivo. Sabemos que grande parte dos resultados de pesquisa registrados nas dissertações fica circunscrita ao processo de defesa do trabalho.

Nestas circunstâncias, pretendemos estudar qualitativa e quantitativamente as dissertações do CMB/CMCI da *Universidade Federal da Paraíba* - UFPB defendidas no período de 1990 a

^{*} Professoras do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal da Paraíba

^{**} Bibliotecária do Serviço Social do Comércio –SESC – João Pessoa - PB

^{***} Aluna do Curso de Biblioteconomia da UFPB

1999, buscando responder às seguintes questões:

- quais os temas mais trabalhados?
- que significam os problemas mais estudados?
- qual é a estrutura, formato e estilo do discurso?
- como está delineada a pesquisa?
- que contribuição metodológica estão dando esses trabalhos?

É dentro deste contexto que o presente projeto está enquadrado, isto é, dentro da linha de estudos da Pesquisa da Pesquisa. A importância dessas investigações é dada à grande contribuição que podem fornecer, à medida que realizam uma análise crítica do conhecimento sobre um determinado tema estudado, os procedimentos metodológicos e limitações dos enfoques teóricos. Em síntese, constitui-se uma meta-análise do conhecimento científico.

Justifica-se essa pesquisa sobre produção científica em nível institucional porque permite conhecer como se comporta essa produção dentro de um contexto específico: a pós-graduação em Biblioteconomia/Ciência da Informação da UFPB.

Demonstra ser relevante, também, tendo em vista constituir o ponto inicial na busca de resultados comprovados, com a produção científica como fonte de conhecimento nessa área. A pesquisa aqui proposta possibilita o aumento de alternativas para a concretização de outras pesquisas na área.

A produtividade científica de docentes de uma Universidade tem sido o referencial universalmente utilizado para a avaliação da qualidade de um programa de pós-graduação. A produtividade de discentes certamente constitui-se, também, um modelo efetivo de avaliação da qualidade do conhecimento produzido em um determinado campo do conhecimento.

A produção de trabalhos científicos representa o principal meio através do qual o autor é reconhecido entre cientistas e acadêmicos. Através da documentação científica se estabelece também a prioridade sobre novas descobertas, atribui-se crédito à contribuição dos pesquisadores e consolida-se a reputação das pessoas envolvidas no trabalho.

Mais recentemente, o número e impacto dos trabalhos, dos quais um determinado professor participou, passaram a servir de passaporte para a obtenção de financiamentos para pesquisa, bem como para a progressão funcional do professor na carreira acadêmica.

No Brasil, a discussão sobre a produtividade científica no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação é ainda tímida, embora o número de comunicações científicas venha crescendo exponencialmente nos últimos anos.

A avaliação da produção científica nessa área vem preocupando os pesquisadores já há algum tempo, talvez porque os critérios utilizados não são tão efetivos. Geralmente, os modelos de avaliação são centrados nos dados meramente quantitativos, muitas vezes resumindo-se à soma dos

dados, em detrimento de uma análise qualitativa, não enfocando questões relativas à qualidade dos trabalhos.

No exterior, isto é rejeitado em meta-ciência, pois cai fora da área e de seus princípios. No Brasil, ocorre o mesmo em áreas como a Medicina, Saúde, de um modo geral, inclusive a Psicologia. Análise qualitativa cai na tradicional revisão da literatura contra a qual surgiu a meta-análise para substituí-la.

As dissertações, documentos pertencentes ao grupo da denominada literatura cinzenta, ocupam um papel relevante na produção científica. São responsáveis pela divulgação do produto científico final dos mestrados, considerado como comunicação formal. Na pós-graduação, esses textos recebem atenção especial e por isso são merecedores de estudo como o aqui pretendido.

Analisar as dissertações do Mestrado em Biblioteconomia (CMB)/Curso de Mestrado em Ciência da Informação (CMCI) da UFPB defendidas no período de 1990 a 1999 é o objetivo geral que definimos para o presente trabalho.

Estabelecemos como objetivos específicos:

a) classificar os autores quanto ao gênero; b) analisar a temática das dissertações e sua correlação com área de concentração e linha de pesquisa; c) verificar as características numéricas dos títulos; d) investigar a estrutura e estilo do discurso; e) analisar o delineamento e tipologia da pesquisa; f) analisar a metodologia empregada; g) identificar a norma técnica bibliográfica adotada.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: ciência, universidade e produção científica.

A partir da Segunda Guerra Mundial, a Ciência passou por uma mutação nos seus valores básicos. O trabalho do cientista deixou de ser exclusivo da produção individual de poucos para transformar-se em uma atividade coletiva ligada a instituições de pesquisa, representadas pelas universidades e institutos de pesquisa. Esse novo enfoque dado à Ciência fez surgir uma nova disciplina: Sociologia do Conhecimento ou Sociologia da Ciência (Lima, 1993).

No contexto dessa nova disciplina, vêm surgindo estudos que abordam aspectos da pesquisa científica, tais como volume de pesquisa, sistemas formais e informais de transmissão de conhecimento, comunicação de cientistas e a produtividade científica. Portanto, é dentro da abordagem da Sociologia do Conhecimento que o presente trabalho está inserido.

É sobejamente conhecida a assertiva de que a Ciência é condição básica para o desenvolvimento de um país e Ciência se faz com pesquisa.

No Brasil, o desenvolvimento da Ciência se deu no final do século passado, sendo o Instituto Bacteriológico de São Paulo o seu marco (Oliveira, 1998).

Para essa autora, “da década de 60 para cá foram registrados avanços na pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação, mas não o suficiente para entender a pesquisa científica como um caminho que possa conduzir ao progresso da disciplina (...) tornando-se lenta e difícil a criação de uma massa crítica” nessa área (1998, p. 68).

O desenvolvimento da pesquisa em Biblioteconomia e da Ciência da Informação foi destacado por Ohira (1998) que apresentou uma vasta revisão de literatura em estudos de produção científica, independentemente de a preocupação de seus autores estar ou não centrada na produção institucional. Para essa autora, a partir da década de 70, foram surgindo no Brasil as primeiras análises sobre produção científica realizadas por professores universitários, bibliotecários e outros interessados no assunto, tendo como objeto de estudo as universidades.

A comunicação do conhecimento se dá através dos canais formais e informais de comunicação. No sistema de comunicação científica, a comunicação formal ocorre na forma de textos, tais como livros, periódicos, anais, relatórios, dissertações e teses. Já a comunicação informal ocorre através da apresentação de trabalhos em eventos do tipo congresso e outros, sendo de natureza mais seletiva, cujas informações são pertinentes, propiciando acesso a grupos de elite que atuam em um mesmo campo do conhecimento (Witter, 1996).

Dentro desta perspectiva, o importante é que todos tenham acesso aos novos conhecimentos que estão sendo produzidos. Os conhecimentos gerados pelos pesquisadores são produtos científicos que, na sua maioria, são julgados pelos seus pares, corrigidos, criticados e divulgados para o público em geral.

É bem verdade que o conhecimento científico sempre teve um ritmo constante, porém nunca tão crescente como atualmente, posto que na Ciência ocorrem momentos de alta aceleração provenientes das necessidades sociais. Hoje, vive-se um desses momentos.

Retomando Witter (1996) e Malozze (1999), a Ciência precisa ser estudada, independentemente de qualquer área, no que se refere aos seus produtos que podem ser os textos de maior relevância para o evoluir do conhecimento, para a formação e atualização do profissional, visando ‘a melhoria da qualidade de vida do homem. Essa proposição básica tem incentivado a pesquisa de meta-ciência ou meta-análise. Especialmente em áreas críticas e de grande interesse para a evolução do próprio conhecimento e uso pela comunidade.

Todos os membros da sociedade são consumidores de Ciência. O usuário de Ciência tem sido focalizado em investigações de produção científica, sobretudo no caso daqueles que se voltam com o impacto do produto e com a generalização do saber científico (Witter, 1997).

Essa pesquisadora afirma que o produto da Ciência é denominado produção científica, expressão que engloba processos e produtos distintos, bem como pessoas, associações, agências financiadoras e seus múltiplos usuários.

A década de 90 coincide com o momento em que a Sociedade se caracterizou pela abundância de informação organizada (Araújo, 1996) e por isso chamada Sociedade da Informação.

De acordo com essa autora, a informação adquire valor econômico (acrescente-se aqui, também, o seu valor social) posto que se parte do pressuposto de que a “*informação gera conhecimento e esse, quando acumulado, possibilita a produção científica, responsável pela geração de bens e serviços*” (Araújo, 1996, p. 5).

Pécora (1997) afirma ser a produção científica toda atividade resultante de uma reflexão sistemática, que implica produção original dentro da tradição de pesquisa com métodos, técnicas, materiais, linguagem própria e que contempla criticamente o patrimônio anterior de uma determinada Ciência, tendo como espaço basicamente a Universidade.

Uma definição mais pragmática é a de Menezes (1993, *apud* Buriti, 1999, p. 171) ao definir como o “*conjunto de estudos realizados por pesquisadores de diversas áreas, gerando conhecimentos, divulgados em veículos de comunicação formal, informal e não-convencional*”. No contexto do presente projeto, adotou-se esta definição.

No Brasil, o desenvolvimento científico se deu de forma lenta e gradual.

Moreira (1997) afirma que a pesquisa e a produção científica são a própria essência das universidades, pelo menos teoricamente.

A pesquisa científica de um país está muito relacionada com a atuação dos cursos de pós-graduação, quer pelo fazer científico dos mesmos, quer pelo seu papel na formação de pesquisadores que irão atuar em outras entidades universitárias, ou não (Witter, 1989).

No dizer de Moura (1993, p. 10) a universidade é o lugar propício ao cultivo dos conhecimentos e à geração de novos saberes, devendo proporcionar, portanto, condições e meios em seu ambiente para a criação e a transmissão dessas informações produzidas.

As instituições de ensino e pesquisa, as associações e organizações científicas são as principais depositárias do saber, emissoras e geradoras de informações científicas. A universidade, sobretudo, através dos cursos ‘*stricto senso*’ são responsáveis pelos frutos produtores da informação científica, cabendo-lhe, ainda, a tarefa de incentivá-los a reproduzirem trabalhos abastecendo o mercado informacional científico do país.

Os percalços encontrados na produção científica estão relacionados com uma diversidade de variáveis que referente aos aspectos temáticos, recursos envolvidos, quer ao próprio meio ambiente em que se encontra a Universidade. A produção intelectual e a titulação constituem importantes indicadores de competência a nível da Universidade. Sabemos das dificuldades de compatibilização entre essas duas variáveis.

Para Lourenço (1997), a pesquisa e a Universidade têm atenuado conjuntamente a partir de 1960, quando a *Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência* (SBPC) discutiu o plano de

criação da *Universidade de Brasília* (UnB), impulsionadas, sobretudo, com a criação e expansão de vários cursos de pós-graduação.

De acordo com Nogueira (1997, p. 179) a relevância da “*divulgação da produção intelectual em função da quantidade de informação científica que é gerada no meio acadêmico transformam o país e colocam-no em um patamar de competitividade entre as nações*”.

Preocupados com essa problemática, Ramalho *et al* (1999) desenvolvem uma pesquisa sobre os artigos científicos extraídos das dissertações do Curso de Biblioteconomia da UFPB.

Na Universidade, os pesquisadores talvez estejam mais preocupados com a qualidade do conteúdo de seu trabalho. Esse aspecto deve ser pesquisado pelos próprios professores em nível de pós-graduação.

Em nível nacional, a literatura pesquisada sobre a produção científica oriunda das universidades é essencialmente baseada em variáveis quantitativas. A bibliometria, por exemplo, é aplicada para observar o comportamento da literatura do conhecimento registrado, ou seja das publicações. E, como nem tudo que é produzido é publicado, as medidas bibliométricas, então, não são suficientes para avaliar a produção científica da Universidade em seu todo, como o caso das dissertações de Mestrado. Esses trabalhos são virtualmente importantes de serem divulgados, tanto para evitar duplicação de esforços como para viabilizar outros trabalhos em conjunto.

Derek de Solla Price, um dos pioneiros estudiosos da produção científica chama a atenção dos pesquisadores brasileiros quanto à metodologia de análise em pregada com base em dados e indicadores adotados no exterior (Moura, 1993). De fato, é preciso estar atento às distorções, considerando as diferenças entre países desenvolvidos e periféricos por não conterem estes, um número representativo de trabalhos nacionais.

Há de se tomar cuidado, também do plano interno do país, o Brasil, onde coexistem diferentes níveis de desenvolvimento regional.

A avaliação da produção científica na pós-graduação deve ser um dos elementos principais para o estabelecimento e acompanhamento de uma política nacional de ensino e pesquisa, uma vez que permite um diagnóstico das potencialidades das instituições acadêmicas (Ferraz, 1999, p. 41).

A avaliação da produção científica não é uma prática recente. Alguns esforços foram despendidos já no século passado, porém o estudo desse campo somente se intensificou e sintetizou-se a partir das últimas décadas (Camargo, 1997). Existe uma grande diversidade de trabalhos publicados sobre avaliação da produção científica, enfatizando o tipo do documento, temática, tipologia da autoria etc.

Essa forte preocupação recente por parte dos pesquisadores em torno de como a pesquisa é tratada e delineada está demonstrada nos trabalhos de Oliveira (1996), Ohira (1998), Lima (1999) entre outros.

Encontra-se na literatura um bom número de relatos de pesquisas sobre a produção científica de docentes. Entretanto, não são muitos os estudos dedicados à análise de dissertações originárias dos alunos.

A necessidade de avaliação da atividade científica é motivada pelo volume crescente de publicações que estão sendo produzidas. A ação de avaliar, julgar o que é relevante ou irrelevante é um ato corriqueiro da vida, sendo ainda mais importante no âmbito científico.

O ato de avaliar é a própria atividade científica, pois ao buscar respostas aos problemas, os pesquisadores avaliam conceitos, dados coletados e teorias anteriormente demonstradas.

Dentro da produção científica, as dissertações representam um significativo veículo dada ao seu caráter inovador e de contribuição à Ciência (Ramalho *et al*, 1996b).

Na literatura biblioteconômica nacional, já registram-se muitos estudos sobre a produção científica baseada em estudos quantitativos como os de Witter & Pécora (1997), sobre a análise da temática das dissertações, Witter & Freitas (1997), acerca da análise da estrutura do discurso científico das dissertações, Carvalho & Ferrari (1997) e muitos outros.

Outros estudos têm utilizado a metodologia da meta-ciência, ou meta-análise, tornando-se uma metodologia muito adotada em muitos campos da Ciência, tais como Psicologia, Química e Biologia (Domingos, 1999). Na Biblioteconomia, podemos citar o de Freitas (1998) desenvolvido recentemente, analisando dissertações de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

MÉTODO

O presente projeto será desenvolvido dentro da linha de estudos da Pesquisa da Pesquisa que segundo Vielle (1981), citado por Oliveira (1996, p. 63), trata de uma

“atitude deliberada e sistemática de busca à conceitualização, expressão, concepção e produção de novas formas de pesquisa e que indaga o tipo de pesquisa que se está realizando, sua qualidade, sua utilização, onde é realizada, em que condições, o tipo de conteúdo que desenvolve, temas escolhidos, sua realização com as exigências e necessidades regionais e nacionais, sua contribuição para a construção de novas teorias e para o desenvolvimento de novas pesquisas, como são utilizadas seus resultados etc”.

Portanto, caracteriza-se como trabalho de meta-ciência ou meta-análise, tendo em vista os estudos com uma avaliação qualitativa e quantitativa de um produto.

Material

Para a coleta de dados serão utilizadas as dissertações originais, uma planilha de registro e uma escala elaborada pelas autoras da pesquisa.

Para a identificação das dissertações recorreremos, previamente, ao Catálogo de Dissertações: 1980-1998 – Curso de Mestrado em Ciência da Informação (1999). Nesse período, identificamos 47 dissertações defendidas. Para cobrir o período, a ser estudado (década de 90), foram identificadas mais 19 dissertações apresentadas no ano de 1999. Assim, será analisado um total de 66 dissertações defendidas e aprovadas no referido período.

Quanto a planilha de registro de dados (PRD) terá a função de serem registrados os seguintes aspectos:

- a) classificação temática;
- b) estrutura do discurso (resumos, objetivos, hipóteses, população, material e métodos, tratamento estatístico, conclusões, recomendações e bibliografia);
- c) estilo do discurso (pessoa gramatical);
- d) delineamento da pesquisa (estudo teórico, de levantamento, correlacional, quase-experimental, experimental, estudo misto e sem especificação);
- e) tipologia da pesquisa ou base da coleta de dados (pesquisa documental, pesquisa de campo, mista e sem especificação);
- f) instrumento de coleta de dados (questionário, entrevista e outros);
- g) classificação dos autores/mestres, por gênero;
- h) características numéricas do títulos (qualidade de vocábulos, uso de palavras-chaves);
- i) área de concentração e linha de pesquisa.

Procedimento

Serão realizadas a leitura e análise das categorias explicitas acima.

Será usada a técnica de análise de conteúdos, postos que permite analisar o conteúdo de publicações, discursos, textos, entre outros, por meio de categorias sistemáticas, previamente determinadas ou pré-estabelecidas a partir do material objeto de análise, que levam a resultados quantitativos quando se decide desmembrar elementos significativos e calcular a frequência, percentuais etc (Granja, 1995, p. 30).

Os dados serão registrados, agrupados e apurados na Planilha de Registro de Dados (PRD), processo semelhante ao adotado por Lima (1999).

A escolha desse procedimento deveu-se à compatibilidade da técnica (análise de conteúdo) com alguns objetivos da pesquisa.

Para as categorias subjetivas, envolvendo análise de conteúdo, serão usados três juizes, trabalhando independentemente para proceder as avaliações. As categorias serão assim avaliadas, recorrendo-se a um índice de concordância de, no mínimo, 75%. Para tal será usada uma escala de valores.

Plano de Análise dos Resultados

Os dados serão tratados a partir de uma análise qualitativa e quantitativa. Para tal, será aplicado o teste qui – quadrado (X²) para verificamos o grau de interdependência e a homogeneidade das variáveis já enunciadas nos objetivos. A margem de erro para análise será a de 0,05%, usualmente esperada nas Ciências Humanas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. Sociedade de informação espaço da palavra onde o silêncio mora? São Paulo : Associação Paulista de Bibliotecários/APB. *Ensaio APB*, n. 31, 1996.
- CAMARGO, Maria Valéria Guimarães Pompêo de Pesquisador científico: avaliação de produção 1990/1994. In: WITTER, Geraldina Porto (org.) *Produção científica*. Campinas : Átomo, 1997. 311.p. Cap. 18, p. 235-248.
- CARVALHO, Telma de, FERRARI, Adriana Cybelle. Os bibliotecários do sistema integrado de Bibliotecas da USP (SIBI) e sua produção: proposta para avaliação quantitativa. In: WITTER, Geraldina Porto (org.). *Produção científica*. Campinas : Átomo, 1997. 311p. Cap. 9, p. 133-146.
- CATÁLOGO de dissertações: 1980-1998 – Curso de Mestrado em Ciência da Informação da UFPB. João Pessoa, 1999. 64p.
- DOMINGOS, Neide Aparecida Micelli. Análise da estrutura dos resumos de dissertações e teses em psicologia. In: WITTER, Geraldina Porto (org.). *Produção científica em psicologia da educação*. Campinas : Alínea, 1999. 182 p. Cap. 23, p. 47-78.

- FREITAS, Maria Helena de Almeida. *Qualidade de dissertações de Biblioteconomia e Ciência da Informação: objetivos e delineamento* Campinas: 1998. Dissertação (Departamento de Pós-Graduação da Faculdade de Biblioteconomia) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUCAMP.
- GRANJA, E.C. *Produção científica: dissertações da IPUSP – 1980/1989*. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade de São Paulo.
- LIMA, Maria de Fátima Bezerra Ferreira. *Produção científica do Centro Nacional de Pesquisa de Hortalças da EMBRAPA a partir dos resumos/comunicações apresentadas em eventos científicos*. João Pessoa, 1993. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) - Universidade Federal da Paraíba.
- LIMA, Marizete Fernandes de. *A psicologia em teses de administração escolar*. Campinas, 1999. Tese (Doutorado em Psicologia) - Departamento de Pós-Graduação. Instituto de Psicologia e Fonoaudiologia – Pontifícia Universidade Católica de Campinas/PUCAMP.
- MOREIRA, Walter. Revista Ângulo e a produção científica e cultural FATEA In: WITTER, Geraldina Porto (org.). *Produção científica*. Campinas : Átomo, 1997. 311 p. Cap. 4, p. 55-64.
- MOREL, R. L. de M. Um estudo sobre produção científica brasileira, segundo dados do Institut for Scientific Information (ISI). *Ciência da Informação*, v. 6, n. 2, p. 99-109, 1997.
- MOURA, Angela Maria Saraiva de. *A comunicação da produção intelectual docente na Universidade Federal de Pernambuco*. João Pessoa, 1993, Dissertação (Mestrado em biblioteconomia) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas . Universidade Federal da Paraíba.
- NOGUEIRA, Maria do Carmo de Castro. Análise do produto e de produtor de trabalhos científicos em ciência Espacial In: WITTER, Geraldina Porto (org.). *Produção científica*. Campinas : Átomo, 1997. 311 p. Cap. 13, p. 171-192.
- OHIRA, Maria de Lourdes Blatt. *Produção técnico-científica dos docentes da FAED/UDESC (1992/1996): avaliação institucional*. Campinas, 1998. Dissertação (Departamento de Pós-Graduação em Biblioteconomia) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas/PUCAMP.
- OLIVEIRA, Marlene de. *A investigação na ciência da informação: análise da pesquisa financiada pelo CNPq*. Brasília: 1998. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília.

- OLIVEIRA, Wilson Mariz. *Perfil analítico-descritivo da pesquisa sobre clima organizacional em instituições de ensino superior: (1970-1995)* São Paulo: 1996. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de educação. Universidade de São Paulo.
- RAMALHO, Francisca Arruda et al. *Características das dissertações de Mestrado em Biblioteconomia/UFPB: área de concentração Biblioteca e Sociedade*. João Pessoa: UFPB, 1999. Relatório Parcial de pesquisa (set.98 a fev.99), estando vinculada ao projeto de pesquisa “Dissertações de Mestrado em Biblioteconomia/UFPB: das características à produção científica a elas vinculadas”.
- VIEIRA, Kátia Corina. Temas enfocados em Trasnformação (1989-1996) In: WITTER, Geraldina Porto (org.). *Produção científica*. Campinas: Átomo, 1997. 311 p. , p.41-54.
- WITTER, Geraldina Porto. Apresentação. In: WITTER, G.P. (org.). *Produção científica em psicologia e educação*. Campinas : Alínea, 1999. 182 p., p. 8.
- WITTER, Geraldina Porto, FREITAS, Maria Helena de Almeida. Dissertações e teses de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil In: WITTER, G.P. *Produção Científica*. Campinas : Átomo, 1997. 311p. Cap. 8, p. 115-132.
- WITTER, Geraldina Porto, PÉCORA, Gláucia Mollo. Temática das dissertações e teses em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil (1970-1992) In: WITTER, G.P. (org.). *Produção científica*. Campinas : Átomo, 1997. 311 p. Cap. 6, p. 77-86.
- WITTER, Geraldina Porto. Produção e leitura do texto científico. *Estudos de Psicologia*, v. 9, n. 1, p. 19-26, 1998.